

Prática Musical e Socialização: o Projeto Fazendo Arte, uma experiência com crianças da periferia de Bauru.

Rosa Maria Tolon Marin
Universidade do Sagrado Coração
rtolon21@yahoo.com.br

Cássia Maria da Silva Rodrigues
Universidade do Sagrado Coração
csocrodrigues@live.com

Resumo:

O presente trabalho relata uma experiência da ação musical com crianças da periferia de Bauru/SP, no período de 2011-2012, por meio do Projeto Fazendo Arte: Piano e Voz, o qual teve como principal objetivo a inserção da prática musical entre crianças e adolescentes, contribuindo para a elevação da autoestima, a disciplina e a convivência social. Em um período de dezoito meses foram ministradas aulas de prática coral, musicalização infantil, prática instrumental e ensino coletivo do piano, por professores e alunos de música da Universidade. O Projeto atendeu em média à trezentos e vinte crianças, adolescentes e jovens procedentes de doze escolas públicas ou centros socioeducativos de Bauru, contando com diferentes iniciativas dos educadores e monitores participantes, os quais contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagem integral dos alunos. Foram confeccionados materiais de apoio às aulas, assim como organizadas apresentações para a população. Concomitante ao projeto foi realizado um estudo sobre as mudanças comportamentais dos alunos, com o apoio dos monitores e os estudantes do curso de Psicologia da Universidade. O ensino da música nas escolas ainda está processo de materialização, mas algumas ações podem contribuir para reverter esta realidade, inserindo diferentes atividades da prática musical nos processos de formação humana e socialização. O Projeto contou com o apoio da Lei ROUANET do Ministério da Cultura e com o patrocínio de empresas locais e pessoas físicas. Este relato está apoiado em um estudo dos documentos que acompanharam o projeto na época de sua realização, assim como no suporte bibliográfico.

Palavras chave: Prática musical. Socialização. Projeto.

Introdução:

Durante o período 2011-2012, desenvolveu-se em Bauru/SP, o Projeto Fazendo Arte: Piano e Voz, cujo público alvo envolveu 320 crianças e adolescentes, entre oito e quatorze anos, procedentes de doze escolas públicas e centros socioeducativos de bairros periféricos da cidade de Bauru. Tendo como fundamento a lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que sancionou a música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, o projeto incentivou e realizou diversas iniciativas na contribuição com o ensino musical.

As atividades foram desenvolvidas junto aos professores e monitores estudantes do Curso de Música da Universidade Sagrado Coração, através de um processo de ensino-aprendizagem com aulas de educação musical, especificamente de prática coral, musicalização infantil e ensino coletivo do piano, gerando resultados satisfatórios não só na preparação musical desses estudantes, bem como nas diversas esferas em que a música exerce sua influência, como nas relações sociais, na autoestima e na disciplina.

Gordon (2000 p.51) afirma que “à medida que escutamos música desenvolvemos um centro de equilíbrio e uma sensação de liberdade, tranquilidade e relaxamento”. A escuta musical encontra-se aqui ligada ao processo de assimilação, o que se dá através do estudo e da prática, sendo esse um dos objetivos do projeto. A compreensão sobre a importância da prática musical converteu-se, também, em excelente veículo para o estreitamento das relações sociais entre os grupos que intervieram no projeto, seja como participantes, patrocinadores ou organizadores.

O objetivo do presente trabalho é expor esta experiência, compreender os processos que justificam a prática musical e sua aprendizagem enquanto promotora das relações sociais.

O Projeto:

Objetivos: inserir a prática musical entre crianças e adolescentes, propiciando conhecimentos e elevando a autoestima, a disciplina e a convivência social.

Seleção e organização: foram visitadas várias escolas e centros socioeducativos buscando uma diversidade geográfica da região de Bauru e procurando a participação de vários bairros da cidade. Após uma explicação sobre o Projeto e os benefícios da prática musical, o fator voluntariedade foi importante, tanto por parte das crianças, como por parte das diretorias das instituições para definição de seus participantes.

Centros integrados ao Projeto:

- 1 - Aelesab (Programa de integração e assistência à criança e o adolescente).
- 2 - Casa da Criança “Madre Maria Teodora Voiron”.
- 3 - Centro Socioeducativo Associação Comunitária Caná.
- 4 - Centro Socioeducativo Irmã Adelaide.
- 5 - Centro Socioeducativo Otavio Rasi.
- 6 - E. E. Francisco Alves Brizola.
- 7 - E. E. Stela Machado.

- 8 - EMEF Aníbal Difrancia.
- 9 - EMEF Santa Maria.
- 10 - EMEF Nacilda de Campos.
- 11 - Legião Mirim de Bauru.
- 12 - Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescente Jeovah de Oliveira.

As aulas tiveram frequência semanal, durante três semestres. Os alunos foram divididos em dois grupos: um grupo maior (duzentos e trinta alunos) recebeu prática coral nas próprias escolas e um grupo menor (noventa alunos) frequentou a Universidade para receber aulas de musicalização e piano coletivo em turmas com doze alunos. Especialmente as aulas coletivas de piano para crianças significaram um desafio para os professores e monitores que as ministraram, pela escassez de materiais para esta atividade nesta faixa etária, o que demandou a necessidade, na etapa inicial, de elaboração dos materiais.

Prática Musical: prática coral, musicalização infantil e piano em grupo.

Aulas de Prática Coral.

Objetivos:

- Desenvolver nos alunos disciplina, atenção e concentração.
- Estimular as relações interpessoais e o coletivismo.
- Cantar e trabalhar em grupo com alegria.
- Aprender a ler partituras (leitura musical).
- Compreender os textos das melodias (interpretação).
- Treinar a correta língua portuguesa, através dos textos.
- Estimular a socialização.

No repertório foram incluídos temas de celebrações tradicionais e do meio ambiente.

FIGURA 1 – Apresentação dos alunos da Prática Coral.



Fonte: DICOM, USC.

Aulas de Musicalização infantil.

Objetivos:

- Explorar o som.
- Desenvolver a percepção e a memória auditiva.
- Reconhecer diversos timbres, alturas do som e graus de intensidade.
- Desenvolver a orientação espacial com ajuda das atividades lúdicas.
- Desenvolver o senso melódico e seu sentido expressivo.
- Desenvolver o senso rítmico com atividades variadas.
- Contribuir com o desenvolvimento da coordenação motora, através de atividades lúdico-musicais e de execução instrumental.
- Desenvolver a criatividade.

FIGURA 3- Apresentação dos alunos da aula de musicalização.



Fonte: DICOM, USC.

FIGURA 4- Aula de prática instrumental.



Fonte: DICOM, USC.

FIGURA 5 – Apresentação dos alunos de flauta doce.



Fonte: DICOM, USC.

FIGURA 6 – Alunos de musicalização em oficina de prática instrumental.



Fonte: DICOM, USC.

Aulas de Piano.

Objetivos:

- Incentivar o gosto pela música através da prática instrumental.
- Promover o estudo do piano com nível técnico, artístico e musical básico.
- Contribuir com o desenvolvimento da coordenação motora.
- Estimular a disciplina, a responsabilidade e a autoestima.

FIGURA 7 – Aula coletiva de piano.



Fonte: DICOM, USC

FIGURA 8 – Apresentação realizada com apoio dos alunos da graduação do Curso de Música.



Fonte: DICOM, USC.

Sociabilidade:

A rede de sociabilidade que envolve a execução de um projeto sociocultural conecta Universidade, Poder Público, na figura das Escolas e Centros Socioeducativos, e a comunidade a qual pertencem às crianças e adolescentes, englobando aqui a família e os grupos associativos. O apoio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura e sua materialização com o patrocínio das

empresas privadas, integraram as instituições e ações sensibilizadas com o projeto Fazendo Arte. Assim como proposto por Kleber (2011, p. 44), compreendemos que a prática solidária entre as instituições é o que estabelece o vínculo produtivo, um processo no qual todos ganham: a Universidade pelos saberes construídos ao longo da execução do projeto e pela efetivação de sua função social, as instituições de ensino pelo enriquecimento de seu projeto pedagógico e a comunidade pela formação de sujeitos sociais capazes de intervir em suas realidades.

Nas ¹entrevistas, os alunos participantes no Projeto expressaram:

Eu gosto de tocar piano e outros instrumentos como bateria. Eu espero que fique mais legal, quero tocar em apresentação e para os meus amigos. Minha mãe gosta que eu participe e eu conto tudo para ela o que faço e ela fica feliz. (GEREMIAS FRANCISCO PEREIRA, 11 anos).

Eu acho interessante, gosto de piano e canto. Eu acho legal, faltei uma vez e senti falta. Eu quero aprender porque quero tocar na igreja, já que lá eles estão precisando de gente para tocar piano e cantar. (HELLEN CAROLINA GAMES, 11 anos).

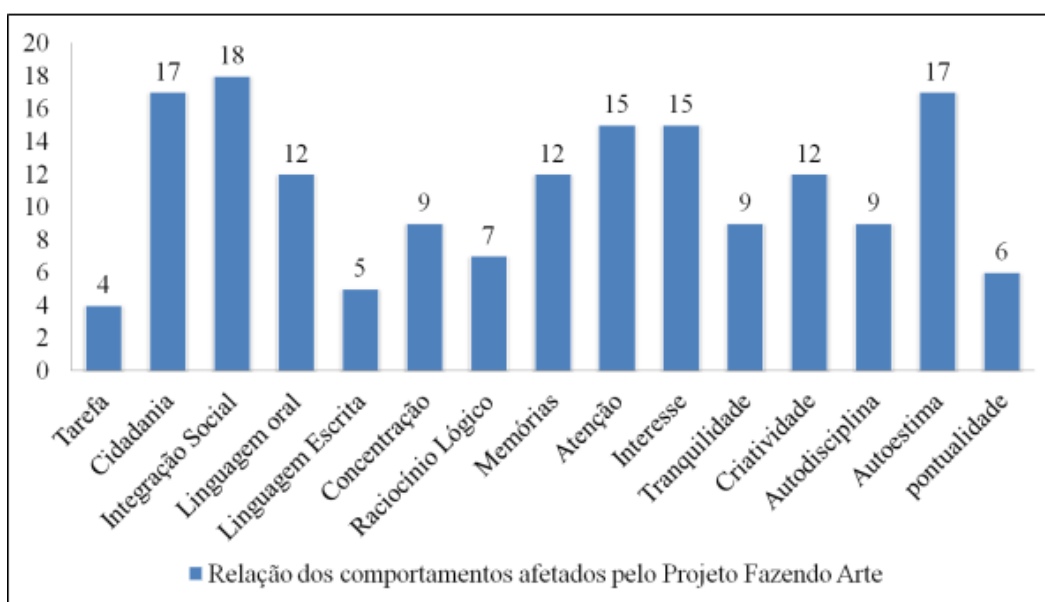
Eu já tinha feito coral, eu gosto muito e queria aprender, porque quase todo mundo fala que eu canto muito mal. Eu quero cantar profissionalmente. Quero ser cantor. A maioria das pessoas me chama de Lady Gaga. (GIOVANI RAMOS FLORES MONTEIRO, 11 anos).

Como observado, a motivação em participar das atividades está voltada à ideia de apreensão da música enquanto forma de reconhecimento social, seja como projeção de uma profissão, de uma carreira de sucesso ou da aprovação em um grupo. De acordo com Kater (2004, p. 47) é comum que cada criança ou adolescente participante de um projeto sociocultural “carregue, à sua maneira, um profundo desejo de sucesso, de poder realizar e ser por isso reconhecido socialmente”.

Por outra parte, a participação de estudantes do curso de Psicologia da Universidade, permitiu conhecer alguns parâmetros sobre o comportamento dos alunos do projeto. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com trinta e dois professores e dezoito pais ou responsáveis dos alunos participantes (17), procedentes da EMEF Aníbal Difrança e da E.E. Francisco Brizola, as quais apresentavam maior índice de presença nas atividades.

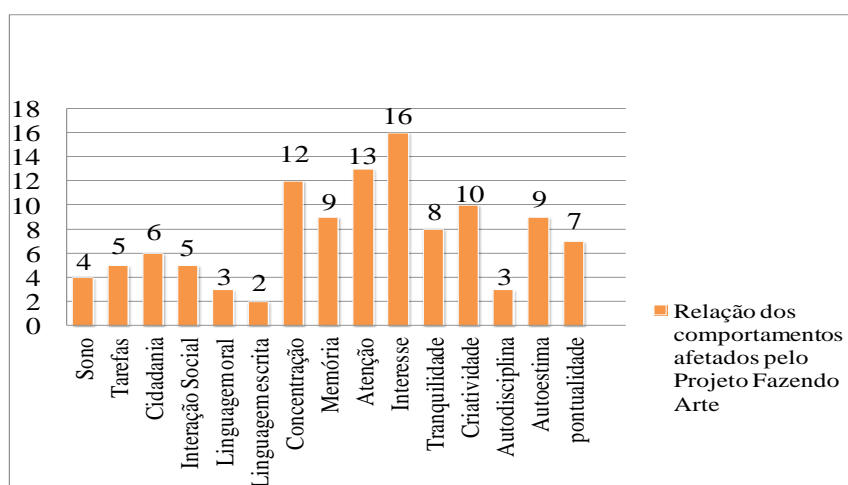
¹ Disponível em: < <http://projetosculturais.usc.br/?p=44>>. Acesso em agosto 2014

Gráfico 1: Resultados dos critérios de mudanças favoráveis emitidos pelos professores.



Fonte: Danilo de Paiva Negrão. Mostra de práticas de estágio em psicologia USC-2013

Gráfico 2: Resultado dos critérios de mudanças favoráveis emitidos pelos pais ou familiares dos alunos.



Fonte: Danilo de Paiva Negrão. Mostra de práticas de estágio em psicologia USC-2013

O processo de socialização estendeu-se também aos monitores, a maioria dos quais realizavam pela primeira vez este trabalho. Nas entrevistas em agosto de 2014, eles apontaram as seguintes impressões:

Como monitora, aprimorou meus conhecimentos e me ofereceu experiências novas que só acrescentaram em minha carreira. Para os alunos, além de agregar conhecimento, o projeto mostrou um caminho novo e mágico através da música[...]. (ANDREA IKEHARA, monitora).

Por um momento fiz parte da vida desses jovens e pude colocar em pratica tudo que estava aprendendo. Foi desafiador e emocionante. Conheci realidades sociais onde tentei por meio da musica mudar um pouco esse ambiente. (LEANDRO FERREIRA, monitor).

O projeto cooperou muito para a minha formação como educador, musico a até mesmo como cidadão pois tratei com crianças de diversas classes sociais, onde aprendi a lidar com as diferenças dos próprios alunos. (RAPHAEL FRASCARELLI, monitor).

[...]os laços de amizade e o crescimento profissional proporcionado pelo projeto foram de valor inestimável para mim.(MARCELA FERNANDES, monitora).

O conceito de sociabilidade adquire, nesse ponto, uma função elementar. Simmel (2006) define a sociabilidade como a forma pela qual os homens se organizam, fazendo com que indivíduos que tenham interesses diferentes formem uma unidade na qual influenciam e são influenciados. As interações sociais são, assim, construídas artificialmente por formas de associação, em processos de interações sociais entre indivíduos que são construídos cotidianamente.

Experiências como o projeto Fazendo Arte: Piano e Voz contribuem para incentivar mudanças nos processos educacionais, de modo que eles sejam concebidos como processos coletivos, integrados, inclusivos e fomentadores de transformações individuais e sociais.

As autoras.

Referências

GORDON, Edwin E. **Teoria de Aprendizagem Musical. Competências, conteúdos e padrões.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali O. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 37-46, dez. 2011.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge. Zahar, 2006.

TOLON MARIN, Rosa M; ACOSTA, Analine; FASCINA, Alinie; FERNANDES, Marcela; MALUFE, Bruno; MALUFE, Camila; NEGRÃO, Danilo; RODRIGUES, Cássia; SILVA, Andressa. A influência da educação musical no comportamento de crianças e adolescentes. In 4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUAGENS EDUCATIVAS, 2012, Bauru. **Anais**, USC, 2012.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. **Projetos Culturais:** Projeto Fazendo Arte Piano e Voz, Bauru, 2011. Disponível em: < <http://projetosculturais.usc.br/?p=44>.> Acesso em: agosto de 2014.